

NÃO CÓPIAS

Livro 91

Escritos do eu e tu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



NÃO COPIAS

O conceito de apartheid não é usado para referir a exclusão do mundo afetivo integrador, ao impedimento da construção de uma participação inclusiva protagonista que tanto contribui ao êxito social daqueles que tenham confiança em si mesmos baseados em um forte vínculo histórico que facilita e simplifica o estar no mundo. O estabelecimento de relações humanas cria uma corrente de intercâmbios que reproduz as bases da amizade e da solidariedade, diminuindo o risco de trapaças e outras patologias do uso dos demais em causa própria, típica do individualismo que se orgulha de não pertencer a nenhuma coletividade organizada. Estes pertencimentos coletivos reforçam o compromisso duma responsabilidade que transcenda à provisão de oportunidades egoístas. As eleições individualizadas da vida interferem nas comunicações interpessoais, pois encurta distancias sem aumentar a intimidade ficando a falta de compromisso e o convite à relações efêmeras, velozes, superficiais, cópias de encontros.

A FORMAÇÃO DOS INCAUTOS

A formação elitizada se constitui em uma nova forma organizada de privilégios, as informações, as indicações, a formação de grupos para oportunizar transações, ocasiões para facilitar a prosperidade, acesso a cargos e nomeações. Muitas facilidades institucionais, escolas, saúde, benefícios culturais, incentivos adicionais à escola formal, idiomas, viagens contribuindo à riqueza global de quem tem oportunidades. Na contrapartida, os excluídos sempre enfrentam em cada idade e em cada etapa de seu desenvolvimento novas segregações sociais. Os pobres estão condenados e seu destino previamente sabido a viver nas periferias da vida.

O INDIVIDUALISMO

O individualismo cobre qualquer chance de liberdade, pois seus mitos e suas formas de negociar no mundo não dá espaço para os valores, as competências pessoais, as aptidões de cada um. Está se formando um futuro social cada vez mais perverso como um prolongamento de um sistema onde uns poucos usam a muitos, enquanto o superficialismo rechaça relações mais profundas e mais comprometidas com uma cultura de responsabilidades humanizadas. Uma simplificação ignorante permite uma desocupação mental e cultural oferecendo um mundo superficial, ficcional e sem valores que passam a ser mercadorias sob uma religiosa submissão aos ideais que rebaixam os humanos em categorias ficcionais. Na base dos valores materiais está o modelo de construção de ferramentas, na base dos valores imateriais está o modelo de construção de teorias.

JEAN-MARC BESSE

A experiência como graça reside inteiramente nesta possibilidade de deixar-se afetar pelo que chega em um encontro, e, por assim dizer, na sobreposição do que sai de nós à esse encontro e do que vem ao nosso encontro. Neste acontecimento gracioso, indistinção do exterior e o interior. A experiência é, por sua vez, inserção súbita no grande acontecimento do mundo e descoberta da presença em nós deste acontecimento...O pensamento, segundo Péguy, deve caminhar até o silêncio interior, até o desaparecimento de toda inscrição precedente, que só faz possível a eclosão no acontecimento de seu testemunho significativo. A própria escritura precede a todo movimento da linguagem. É primordialmente um ofício antigo, uma arte da mão e um tato escrupuloso das palavras. Um tacto não glorioso, ou seja, uma probidade e uma piedade.

Trata-se de ser fiel à infância, ao pobre, ao ser silencioso que está no umbral da porta. Trata-se de ser sensível ao caráter insuportável do mundo.

APARTHEID

Um apartheid habitualmente encontrado é aquele que decreta a inutilidade dos valores nos conceitos, nos escritos quando os números não se destaquem e validem em conteúdo. A incapacidade de amar, de valorizar o imaterial, deixa a entender que as pessoas com esta limitação escondem suas limitações de incorporar a ternura, a delicadeza e outros sentires que oferecem lugar pela omissão a que a indiferença leva. Estas formas sutis de exclusão habitam os discursos, retira a alma, acaba com o sentir, deixa invisível o ritmo, silencia o sal da vida. Ocupam discursos com uma atitude permanente de vencer ao próximo, contratar alguém que faça o serviço efetivo (não necessariamente afetivo) de educar a seus filhos, ganhar dinheiro, exercer a prosperidade e desconhecer o mundo já que suas fronteiras e tudo seu é incomparável a seus modelos de viver e trabalhar influenciando com publicidade e manobras econômicas e acadêmicas marcando os modelos de informações e decisões planetárias. Anulada a diversidade, nivelada a proposta, o idioma único elimina os milhares de dialetos e culturas. O dinheiro soberano proclama seus valores dirigindo as

mentes jovens ao mundo dos negócios como o paraíso que lhes oferecerá a felicidade plena alcançada em ser empresário, ganhar dinheiro com o trabalho alheio, prestígio pela capacidade de envolver vendendo inutilidades, consumindo supérfluos e se apropriando do espaço e do tempo alheio.



A GRANDE DECEPÇÃO

A grande decepção está em que os jovens do planeta percebem que as propostas gananciosas carecem de um projeto humano, de conteúdos autênticos, sem cópias. Singulares e decididos por inovação e originalidade buscam outro futuro que não seja maconha, hambúrgueres, depressões, promiscuidade e cervejas.

CUIDADOS IMATERIAIS

Uma descrição conceitual apoiada em uma perspectiva economicista ou utilitarista rouba a cena e a energia que oferece um valor afetivo às relações entre os humanos. A celebração do valor material exalta e reviste estes bens como fontes últimas do prazer e da supremacia sobre os demais. A celebração do valor imaterial é a atração, a conquista, o encantamento e a aproximação expostos aos bons e maus tempos, são inversões de risco pouco ou nada calculável. Todo imprevisto cobrará seu preço e toda promessa não será possível manter-se intacta. Cuidar valores imateriais exige cuidados permanentes.



BAUDELAIRE

“...não se trata de escrever poemas, mas de tratar de viver poeticamente.”

EDUCAR COM HARMONIA

Entre as muitas tarefas da educação está aquela que acredita que a forma de transmissão do conhecimento deva ser feita de forma a estabelecer uma relação de harmonia entre as pessoas envolvidas no processo educativo. Sabe-se que nos encontros violentos e insanos também se aprende; porém, não é exatamente isso que se espera de um encontro programado no ensino formal, dentro da escola ou da casa familiar. Portanto, as presenças tranquilas, bem definidas em seus papéis, com fins comuns abrem espaço para um Encontro sem surpresas e sem violências. É preciso, sempre que possível, evitar a tentação do mito que faz crer que uns sabem mais do que outros, e que uns são mais capazes que outros, e que alguns sabem e outros; não. É que a avaliação é para uns, e não para outros. Se vencermos esse mito, podemos fazer desses espaços de educação ambientes nos quais os limites sejam para todos, inclusive e principalmente para o educador.

LUGAR DE CONVIVÊNCIA

A escola deveria ser um lugar para a convivência pacífica das ignorâncias respeitadas, lugar onde se deve oferecer um espaço para aprender-se a existência de um saber construído a dois, ou a vários. Esse é o lema principal a ser adotado em qualquer lugar onde se pretenda realizar educação e aprendizado. É muito importante que neles os encontros produzam angústias suportáveis, com um mínimo de culpas e de maus tratos. De preferência, a intenção deve ser exterminar estes últimos, responsáveis pelas fugas sem retorno. A frequência deve estimular o encontro do dia seguinte, em lugar do controle do relógio que anuncia o término do tempo suportado e das convivências não desejadas.



EXIGÊNCIAS INDUZIDAS

As crianças e os jovens que vão ser educados na escola formal, já passaram por vários caminhos e várias experiências induzidas, razão que nos faz

supor acerca de sua capacidade para saber muito bem o que significa conviver com os adultos; já sabem o que esperar deles. Sabem da exigência destes quanto ao que eles mesmos não cumprem. Sabem de seus desconcertantes e inexplicáveis maus humores, que só aumenta o medo e as tensões. Os mais jovens jamais lhes pedem proteção, porque não desconhecem que pouco têm para oferecer, e que o lugar do amigo e do protetor não é ali. Aprendem rapidamente que se alcançam umas harmonias sustentáveis, nas quais possam cumprir o ritual de ir à escola por doze anos, já é o suficiente para a aprendizagem de conviver com o imposto, aceitando-o como inevitável e inexorável ritual de “aprender as regras do mundo dos adultos”. Esse princípio lhes permite aprender as formas mais toleráveis do existir. De posse desses conhecimentos, organizam sua coragem para viver no mundo. Do contrário, aprenderão, desde muito cedo, a caminhar no deserto das relações não exercidas e dos diálogos que cedem seu lugar à tentativa de conversa através de dois monólogos, abandonando a tão sonhada construção do diálogo cultural, única salvação para a verdadeira identidade.

O PAPEL DA EDUCAÇÃO

A ditadura do comportamento impõe olhar-se a partir do outro. Impõe a obediência, o que leva ao aprendizado da escravização voluntária. A submissão ao outro compete com o cuidado de si mesmo ou com o amor pelo outro. Cria-se um embate onde era para haver uma relação de harmonia e satisfação. A tensão, a angústia e o sofrimento constante predominam devido ao temor de decepcionar a um modelo que exige perfeição, ausência de erros e de fragilidades. Por isso, cada vez mais, é importante compreender o papel da educação, para que os maus tratos e dores adicionais não se perpetuem.



NECESSIDADES HUMANAS

As necessidades humanas não se satisfazem pelo conhecimento dos conceitos se estes não estão vivenciados e transformados em atitudes de coesão disciplinadas.

A ALMA LIVRE

A alma livre ama melhor e mais sinceramente. Não se pode obrigar, nem tampouco negar a ninguém o experimento dessa forma tão humana de existir e desfrutar das relações humanas, somente por compromisso se alcança dar o melhor de si mesmo, nem tampouco por obrigação receber o melhor do outro. O amor e o encontro humano não podem ser obrigatórios sob pena de, em instantes tudo acabar-se. Seria como se alguém tirasse o caminho dos sonhos e impusesse uma realidade desagradável, dura e violenta.



MEMÓRIAS GUARDADAS

O presente dá fundamento à vida, e isso consiste em preparar o espírito para fazer dos instantes especiais algo mais duradouro, ainda que seja na memória. Que os instantes sejam para fundar o amor e para sabermos que ele existe e para restaurar a esperança, pois todo

o Ser está em construção permanente a cada instante. Quando uma situação traumática ou uma alegria ocorre, chega encontrando uma estrutura minimamente preparada para recebê-la. Os frágeis se quebram até com boas notícias, enquanto os mais fortes saem adiante, apesar das grandes perdas. Ainda que se saiba os fracassos repetidos desiludem. Entretanto, não se resignam à pobreza aqueles que seguem acreditando na vida, não aceitando o papel de degradados que a realidade alguma vez quer impor. A perseverança em recorrer aos sonhos marca uma diferença entre o humano que sonha e aquele que se enamora dos pesadelos.



OS DA MESMA ESPÉCIE

Se as relações entre os da mesma espécie é contenda, acaba o calor que mantém as raízes e a continuidade da vida através do amor. Se essas mesmas relações são medidas pelo compromisso e pela solidariedade, estão

plantadas as possibilidades de convivência, princípio fundamental da educação. Dispensamos lacradores que se auto denominam educadores, eles são apenas indutores da prostituição do corpo e da alma.



NAS HISTÓRIAS VIRTUAIS

Os animais voam, os pássaros falam,
os finais são felizes.

Nelas a morte brinca de matar.

Entre os humanos que vivem do real,
que somam esforços de sobrevivência,
por entenderem a força da união,

poderão fazer projetos e
conviver com a liberdade dos povos
e partilhar dos seus sonhos e
saber que neles tudo é possível.

Será nesta lógica das descobertas e
das aventuras que os adultos retomarão
seus lugares de sonhar e de criar.



Roberto Curi Hallal

